

José Lopes da Silva

ESTUDO BÍBLICO DOCTRINA CATÓLICA

.....

LIVRO DA CARTA
AOS ROMANOS



José Lopes da Silva

ESTUDO BÍBLICO DOCTRINA CATÓLICA

.....

**LIVRO DA CARTA
AOS ROMANOS**

2021

Copyright © 2021 José Lopes da Silva

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei nº 9.610, de 19/02/1998. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer outro tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação, sem a prévia autorização, por escrito, de seu autor.

1ª EDIÇÃO

DIAGRAMAÇÃO

Cia Das Ideias | @cia.das.ideias

IMAGENS

pixabay.com.br

pt.wikipedia.org

SUMÁRIO

.....

INTRODUÇÃO AO LIVRO DA CARTA

AOS ROMANOS	6
Síntese	6
A comunidade cristã de Roma e a finalidade da carta	8
Uma Igreja que Paulo não fundou	8
Cristãos judeus convertidos em Jerusalém	8
Uma igreja de irradiação mundial	9
Os judeo-cristãos	9
Os pagãos	9
Cristãos de origem judia e de origem pagã	10
A Carta aos Romanos na vida de Paulo	10
Um novo horizonte: Ocidente, Espanha	11
A coleta para Jerusalém	11
Autenticidade da Carta aos Romanos	12
Alcance ecumênico	12
Caráter trinitário	13
Estilo, gênero e formas literárias	13
Teologia da Carta aos Romanos	14
Afinidade entre os temas de Gálatas e de Romanos	14
A humanidade pecadora submetida à cólera de Deus	14
A reabilitação pela fé	15
A fé	15
Cristo, segundo Adão	15

O batismo	16
A lei	16
O mistério de Israel.....	16
Conclusão.....	17
ESTUDO DO LIVRO DA CARTA AOS ROMANOS	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	59

INTRODUÇÃO AO LIVRO DA CARTA AOS ROMANOS

.....

Depois de uma breve saudação, Paulo começa sua carta com uma ação de graças e uma oração dirigida a Deus Pai, mediante Jesus Cristo. Em seguida, nos capítulos 1 e 4, Paulo trata da salvação pela fé ou da justificação cristã. Pagãos e judeus, que estão todos sob o pecado e objetos da ira de Deus, são justificados pela fé. Papel da lei e eficácia da fé. Nos capítulos 5 a 8, Romanos trata da salvação universal por Jesus Cristo que o Pai envia para restabelecer tudo o que Adão tinha destruído. Vivemos uma vida nova com Cristo morto e ressuscitado, conforme a Lei do Espírito. No capítulo 8 expõe maravilhosamente bem a vida cristã pelo Espírito. É o vértice da Carta aos Romanos: o mistério da filiação divina, da futura glória e do amor do Pai.

Nos capítulos 9 e 11 trata da situação de Israel e da salvação dos judeus, que um dia serão integrados à comunidade dos que são salvos. Os capítulos 12 a 15 são a parte parenética. Exortação à vida cristã, à comunhão fraterna, ao amor aos amigos, ao respeito pelo irmão mais fraco. São orientações práticas para a vivência cristã em Cristo. O capítulo 16, depois de falar dos projetos de viagem, apresenta uma lista de saudações e advertências e termina com uma doxologia.

Síntese

Vamos apresentar um esquema proposto por A. Schokel:

- 1,1-15 Saudação, desejo de visitar Roma
- 1,16-18 Revelação da justiça que liberta e da ira que condena
- 1,19-3,20 Ira
- 1,19-32 A humanidade culpada
- 2,1-11 O julgamento de Deus
- 2,17-3,8 Os judeus e a lei
- 3,4-20 Todos os pecadores
- 3,21-4,23 A salvação pela fé
- 3,21-34 Exclusivamente pela fé
- 4,1-12 O exemplo de Abraão
- 4,13-23 A primeira descendência
- 5,1-8,39 Conteúdo positivo da salvação
- 5,1-11 Consequência da nova justiça
- 5,12-21 Adão e Cristo
- 6,1-11 Morte ao pecado, vivos com Cristo
- 6,12-23 Emancipados do pecado, servos de Deus
- 7,1-6 Comparação com o matrimônio
- 7,7-23 A condição humana pecadora
- 8,1-17 Vida pelo Espírito
- 8,18-27 Esperanças da Glória
- 8,28-39 O amor de Deus
- 9-11 O enigma de Israel
- 9,1-23 A escolha de Israel
- 10,1-21 A salvação universal
- 11,1-21 O resto de Israel
- 11,13-24 Salvação dos pagãos
- 11,25-36 Conversão de Israel
- 12-15 Parte parenética

- 12,1-21 Normas de vida cristã
- 13,1-10 Obediência às autoridades
- 13,11-18 A vinda de Cristo
- 14,1-12 Liberdade e caridade
- 14,18-15,6 Não escandalizar
- 15,7-13 Judeus e pagãos
- 16,1-27 Saudações pessoais
- 16,2.5-27 Doxologia final

A comunidade cristã de Roma e a finalidade da carta

Uma Igreja que Paulo não fundou

Paulo escreve pela primeira vez a uma Igreja que ele não tinha fundado. Nós gostaríamos de possuir mais informações sobre as origens e a situação dessa comunidade. Quando e quem pregou pela primeira vez o Evangelho na capital do Império? Qual era a postura dos cristãos de Roma (se é que tinha alguma) face a Paulo, seu “evangelho” e seus métodos apostólicos? São perguntas às quais só se pode responder com hipóteses.

Cristãos judeus convertidos em Jerusalém

Alguns comentaristas, baseando-se em At 2,5, opinam que alguns judeus romanos, presentes em Jerusalém no dia de Pentecostes e convertidos pela pregação de Pedro, levaram à capital do Império a primeira semente cristã. Nesse caso, a fundação da Igreja de Roma remontar-se-ia ao ano 30 e não seria obra de um apóstolo determinado. É uma hipótese que não se pode rejeitar sistematicamente, mas tampouco admitir com suficiente probabilidade.

Uma igreja de irradiação mundial

É seguro que, na época em que Paulo escreve, a comunidade de Roma está em plena vitalidade: “Porque em todo o mundo é preconizada a vossa fé” (1,8); “a vossa obediência se tornou notória em toda parte” (16,19). Ainda que haja algo de hipérbole nessas expressões, é indubitável que os fiéis de Roma deviam formar uma cristandade importante, muito conhecida das outras igrejas por estar situada na capital do Império. Também podemos perguntar-nos se Paulo teria enviado uma carta como esta a um grupo pequeno e insignificante e empregado um tom tão solene no exórdio (1,9-12). Paulo se dirige a cristãos provindos do judaísmo ou do paganismo? As opiniões divergem.

Os judeo-cristãos

Por um lado, Paulo trata de problemas tipicamente judeus ou judeo-cristãos. Ele se confronta com judeus satisfeitos consigo mesmos, nomeando-os explicitamente (2,17-3,8). Quando apresenta sua tese da reabilitação pela fé, a opõe à lei mosaica (3,21-31). A referência a Abraão (capítulo 4) supõe que os destinatários conheciam bem o Antigo Testamento. Um capítulo inteiro - o 7 - constitui uma reflexão sobre o papel da lei. A mediação sobre o mistério de Israel ocupa três capítulos (9-11). Enfim, o tema principal da carta é que a salvação do homem não se encontra na lei nem na circuncisão, mas somente na fé. Não dá para pensar, com tudo isso, que a comunidade cristã de Roma era em sua maioria judeo-cristã?

Os pagãos

Por outro lado, tampouco a opinião contrária carece de sólidas razões. Com efeito, desde a saudação inicial, Paulo justifica sua intervenção

ante os cristãos de Roma referindo-se à “graça e o apostolado, a fim de levar, em seu nome, todas as nações pagãs à obediência da fé, entre as quais também vós sois os eleitos de Jesus Cristo” (1,5-6). Deseja ir a Roma para “recolher algum fruto entre vós, como entre os outros pagãos” (1,13).

Cristãos de origem judia e de origem pagã

Parece legítimo afirmar que a comunidade de Roma estava composta de cristãos procedentes do judaísmo e do paganismo, os quais continuavam marcados por suas respectivas origens e tinham dificuldade em aceitar-se reciprocamente. Por esse motivo, Paulo se dirige a uns e a outros recomendando-lhes a união e a acolhida mútua.

O elemento judeo-cristão predominou sem dúvida desde a implantação do Evangelho em Roma. As primeiras pregações se faziam no meio judeu, e se sabe que a colônia judaica de Roma era muito importante na primeira metade do século I. Mas, no ano 49, um edito do imperador Cláudio expulsou os “judeus” de Roma.

Os pagãos-cristãos, aos quais não concernia o edito imperial, começaram a ser maioria na comunidade cristã de Roma. Porém, como o edito de Cláudio logo foi revogado, os judeo-cristãos puderam regressar a Roma, talvez desde o começo do reinado de Nero, no ano 55.

A Carta aos Romanos na vida de Paulo

Paulo redige a carta em Corinto no princípio do ano 58. A grande maioria dos comentaristas data a carta entre os anos 57 e 58; mais precisamente ainda, no princípio do ano 58, durante os três meses de estadia de Paulo em Corinto.

Em Corinto, Paulo é hóspede de Gaio (Rm 16,23), em cuja casa se

reúne a comunidade cristã. Esse Gaio é, com toda a probabilidade, o que foi batizado pessoalmente por Paulo (1Cor 1,14). Então o apóstolo, que já no começo dessa terceira viagem tem escrito a Carta aos Filipenses, decide dirigir aos cristãos de Roma uma carta que lhes enviará seguramente por meio da diaconisa Febe (Rm 16,1-2) e na qual exporá as grandes linhas de seu “evangelho”.

Paulo está em um momento crucial de sua vida missionária. Dando uma olhada para trás, Paulo tem a impressão de que seu trabalho, quanto ao essencial, já está acabado no leste. “De maneira que tenho divulgado o Evangelho de Cristo desde Jerusalém e suas terras vizinhas até a Ilíria” (Rm 15,19).

Um novo horizonte: Ocidente, Espanha

Posto que o Oriente já está evangelizado (no sentido que Paulo dá ao termo), tem que se dirigir ao Ocidente. Esse Ocidente não evangelizado é a Espanha. Paulo decide, pois, ir para lá (Rm 15,24). Porém, a Espanha está longe; necessita-se uma etapa: Roma. Há muito tempo desejava visitar os cristãos da capital do Império (Rm 1,10-11; cf. At 19,21). Esta é a ocasião: “espero ser-vos de passagem, quando eu for a Espanha” (Rm 15,24).

A coleta para Jerusalém

Antes de empreender essa viagem ao Ocidente, o apóstolo tem uma missão a cumprir (Rm 15,25-28): levar a Jerusalém o produto da coleta que ele havia organizado nas igrejas dos gentios e da qual tinha falado longamente em 2Cor 8 e 9,1.3.

Autenticidade da Carta aos Romanos

A autenticidade global da carta é admitida universalmente. No entanto, têm surgido alguns problemas a propósito dos destinatários e, sobretudo, da doxologia final.

O capítulo 16: um caso particular. É uma nota destinada à Igreja de Éfeso?

Mesmo supondo aceita a autenticidade paulina do capítulo 16, a longa saudação e a doxologia no final de uma carta dirigida aos cristãos de Roma parece estranha a muitos comentaristas. E perguntam-se como Paulo conhecia tantas pessoas em Roma, onde ele nunca havia ido. Também afirmam que a despedida de 15,33 já seria um bom final para a carta, daí a hipótese seguinte: o capítulo 16 (exceto a doxologia), ainda que autenticamente paulino, não formava parte da carta, mas estava dirigido à Igreja de Éfeso.

Essa hipótese tem partidários e adversários que apresentam muitos argumentos pró e contra. Mas na realidade essa hipótese apresenta mais problemas do que soluções. Por isso, a maioria dos exegetas prefere ficar com a Tradição dos manuscritos e com o testemunho da Antiguidade, que é unanimemente a seu favor.

Alcance ecumênico

A primeira seção (1,18 a 5,11) é grata aos protestantes; muito simples a situação do homem que comparece diante do tribunal de Deus e é salvo da pena de condenação por um veredicto de graça. A segunda seção (5,12-6,23) atrai a atenção dos católicos, porque viram nela uma teologia do pecado original e, sobretudo, pelo caráter sacramentário do capítulo 6.

Caráter trinitário

Sejam quais tenham sido as intenções de Paulo, podemos assinalar que o acento se põe sucessivamente no papel de uma das pessoas da Trindade. Na primeira seção (1,8-5,4), o Pai está em primeiro plano; ele é quem, com seu desígnio eterno de misericórdia, salva a humanidade da ira. Na segunda seção (5,12-6,23), Cristo, novo Adão, ocupa o primeiro lugar. A terceira seção (7,1-8,39) é uma das páginas mais formosas do Novo Testamento sobre o Espírito Santo. A quarta seção (9-10) acaba contemplando, em uma perspectiva escatológica, a realização total do desígnio de Deus no final da história.

Estilo, gênero e formas literárias

A carta apresenta grande variedade de formas literárias.

O gênero hínico se encontra em 8,31-39; 11,33-36; 16,25-27.

O gênero homilético caracteriza o capítulo 6, que é uma homilia batismal: partindo do rito sacramental, da iniciação cristã, Paulo mostra as exigências que daí derivam para a vida cristã.

Abundam os raciocínios escriturísticos. Frequentemente, se apresentam segundo o esquema das disputas escolásticas praticadas nos ambientes rabínicos (3,4-20; 4,3-23; 9,6; 11,10; 12,16-20).

As exortações morais e as explicações parenéticas constituem, como se tem visto, a trama dos capítulos de 12 a 15.

Deve-se destacar, sobretudo, o emprego sistemático nesta carta da “diatribe”, tão grata aos estoicos. É um gênero literário consistente em dialogar com um interlocutor fictício que pede explicações ou apresenta objeções e ao qual se responde como se estivesse presente.

Teologia da Carta aos Romanos

Afinidade entre os temas de Gálatas e de Romanos

Em ambas as cartas se encontram muitos temas importantes: natureza do Evangelho (Gl 1,6-10 e Rm 1,16-17). Reabilitação pela fé e não pelas obras da lei (Gl 3,16 e Rm 3,20-28). Exemplo reduzido do caso de Abraão (Gl 3,6 e Rm 4,1ss). Conflito entre a carne e o espírito (Gl 5,19-25 e Rm 7,14-25; 8,2-9). Valor redentor da morte de Cristo (Gl 1,4; 3,13; 4,5; 2,20 e Rm 3,24; 5,8; 8,31-39). Papel do batismo (Gl 3,27 e Rm 6,3-5). Vida cristã concebida como participação na morte e na ressurreição de Cristo (Gl 2,19; 5,24; 6,15 e Rm 6,4-5).

A humanidade pecadora submetida à cólera de Deus

“A Escrita encerrou tudo sob o império do pecado.” Essa afirmação de Gálatas (3,22) se encontra também quase que palavra por palavra em Rm 11,32 e está amplamente desenvolvida em Rm 1,18 a 3,19. Paulo traça um quadro pessimista da situação da humanidade, toda ela pecadora (judeus e pagãos) e, portanto, sob a cólera de Deus. O termo “cólera”, que não aparece em Gálatas, é frequente em Romanos (1,18; 2,5; 2,8; 3,5; 4,15; 5,9; 9,22; 12,19; 13,4-5). Para sublinhar melhor a onipotência da graça, Paulo destaca a incapacidade do homem para libertar-se da escravidão do pecado com os recursos da sua inteligência (os pagãos) ou pela prática da lei (os judeus).

A constatação catastrófica feita nos três primeiros capítulos da carta parece levar à desesperação do homem deixado a si mesmo. Então é quando se revela a “justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo, para todos os fiéis (pois não há distinção; com efeito, todos pecaram e todos estão privados de glória de Deus), e não justificados gratuitamente por sua

graça; tal é a alva da redenção, realizada em Jesus Cristo.” (3,22-24).

A reabilitação pela fé

Sentido de dikaiosyne, dikaios, em Paulo.

Em Romanos, utiliza Paulo nada menos que quarenta vezes a palavra dikaiosyne, que, seguindo a Vulgata, é traduzida há séculos por “justificação”, “justiça” ou pelo adjetivo “justo”.

Assim se tem que compreender o verbo “justificar”. Dizer que Deus justifica o homem não significa que o aprove, que reconheça sua inocência ou seus méritos pessoais, que proclame “seu direito”. Quer dizer que, livremente, por fidelidade a si mesmo, Deus pronuncia sobre o homem um veredicto de graça que o salva do pecado e, de forma totalmente gratuita, lhe dá acesso aos bens da promessa. Portanto, fica eliminado todo orgulho humano. Ao homem só se lhe pede que receba com humildade e confiança uma graça que não depende de seus méritos anteriores. É reabilitado não porque tem direito, mas porque Deus é fiel.

A fé

O homem chega à reabilitação pela fé. Não se trata aqui antes de tudo de uma adesão intelectual a um determinado catálogo de verdades, mas de uma entrega total do homem a Deus, considerado como o único capaz de salvá-lo.

Cristo, segundo Adão

Paulo não trata tanto de estabelecer um paralelo de semelhança estrita entre o primeiro e o segundo Adão quanto de demonstrar a superioridade deste sobre aquele.

O batismo

Na Carta aos Gálatas, Paulo só faz uma rápida alusão ao batismo (Gl 3,27). Pelo contrário, em Romanos, desenvolve sua teologia, sua mística e suas exigências concretas (Rm 6,3-14). A seus olhos, imersão batismal simboliza a sepultura de Cristo e sua ressurreição gloriosa na manhã de Páscoa. Porém, é algo mais que um símbolo: o gesto batismal realiza uma verdadeira Páscoa na pessoa do batizado. Daí em diante, este está radicalmente morto para o pecado e vive da mesma vida do Ressuscitado.

A lei

A postura de Paulo com respeito à lei não difere da que havia expressado na Carta aos Gálatas. Entende-se sempre que “o homem é justificado pela fé, sem as observâncias da lei” (Rm 3,28).

Quanto ao papel da lei, Paulo não nega que, em si mesma, considerada em abstrato, a lei seja boa e até “santa” (7,12). Mas como vem em um mundo de pecado, sem dar a força de praticar o que manda, contribui em realidade a dar ao pecado toda sua provocação (7,13).

O mistério de Israel

Paulo não pode deixar de abordar um problema angustiante: como é possível que o povo de Israel, em seu conjunto e em suas responsabilidades oficiais, não haja aceitado a mensagem cristã apesar de ser a realização das promessas feitas por Deus a Abraão e reiteradas pelos grandes profetas do passado?

Em Rm 9,11, Paulo prova que o plano de Deus não fracassou. Ainda mais, o fato de que Israel não aceita de momento a mensagem do Evangelho contribui para a conversão dos pagãos. Enfim, essa aparente eliminação de Israel é provisória. Chegará um dia em que participará

plenamente das riquezas messiânicas (11,1-15). Tudo está ordenado para a salvação de todos - judeus e pagãos.

Conclusão

A carta termina com uma longa lista de saudações (16,1-16), um aviso contra eventuais perturbadores da ordem (16,21-24) e uma doxologia (16,25-27).